

# O YTUANO

EDITOR—JOÃO BAPTISTA LEME

COLLABORADORES—DIVERSOS

Publica-se uma vez por semana e subscreeve-se nesta typographia. — As publicações e annuncios, ao preço que se convencionar.

Assignaturas : — Para a cidade 3\$000 por anno ; para fóra 9\$000. — Pagamento adiantado.

## O YTUANO

YTU, 21 DE JUNHO.

### Estrada de Portó-feliz.

Em um dos numeros passados desta folha, noticiamos o mau estado em que se achão varios pontos desta estrada, e com especialidade a ponte sobre o rio Itahym, e a porteira do sitio conhecido—do Antonio Victoriano.

Até o presente não nos consta que se tivesse dado providencias a respeito, quando as reclamações apparecem quotidianamente.

Ha entre nós o defeito de deixar-se tudo para mais tarde, ou de não se ligar a merecida importancia às reclamações da imprensa, mesmo quando ella se occupa de interesses geraes.

Entretanto, um e outro concerto ainda na actualidade, pôdem ser feitos com pequena e até insignificante despesa ; ao passo que a deixar-se para mais tarde a despesa será maior, se até então ainda não se der algum incidente desagradavel, que pôde mesmo pôr em risco a vida dos transeuntes.

Relava notar que o transito por aquella estrada não é pequeno ; quasi todas as cargas que são recebidas na estação desta cidade, já conduzidas em

## FOLHETIM DO YTUANO

### O vinagre.

Não ha cousa que mais dóa, no coração dos homens amantes de raridades, do que ver perder-se uma especie qualquer, sem que o grande livro da historia, tenha colhido o typo e a indole della para transmittil-os ás gerações vindouras.

Procede dessa incuria, a difficuldade espantosa, em que os naturalistas se vêem a braços todos os dias, para classificarem as colleções de innumeras preciosidades de que enriquecem não só muséos, mas, ainda o cathalogo das maravilhas mais notaveis que tem feito sua appareção neste planeta sub-lunar.

E' para evitar tão sentida falta, é mesmo por fazer um serviço aos que mais tarde quizerem estudar a vida da entidade de que me vou occupar, que tentei o presente estudo. Não é um trabalho completo, é um esboço apenas—mas pelo menos conhece-se o gigante.

Sei que a g... actual me acc...

carros, ou em tropas, vem por ella, e em numero consideravel.

A provincia, que garante juro a companhia Ytuana, deve concorrer para que essa estrada a ella convergente, ache-se em bom estado, afim de que os generos que nos vem por ella, não vão tomar outra direcção, quando em muito pouco está o remediar o mal.

## VARIETADES

### Como nos casamos.

O casamento ! Ora eis ahi o acto mais serio da vida, e que no entretanto começa quasi sempre por uma brincadeira !

O casamento é uma especie de pancada no cotovello, que a principio faz-nos rir a boas gargalhadas, obrigando-nos afinal a fazer carêtas e a chorar.

Este phenomeno physiologico é impropriamente chamado pelo vulgo *dôr de viúva* ; quanto a nós elle deveria appellidar-se *dôr de casado*.

Em um bello dia sahe um individuo de casa, alegre, assoviando o lundú que está em moda, e parecendo aspirar a felicidade em tudo que o cerca.

O destino implacavel, que observa-lhe os passos, dirige-lhe os ditos, lá

sará de *infecto* e de incompetente na materia ; embora, o futuro ( d'aqui a cem annos ) agradecerá a minha dedicacão e fará justiça a boa vontade com que entrei neste trabalho.

Eil-o :

O *vinagre* é o titulo do presente escripto ; o fim delle ainda o *vinagre*.

Não, porém, o *vinagre* adubo ou tempero e liquido ; mas o *vinagre* massa, corpo, figura,—emfim o *vinagre* gentílico.

O *vinagre* em questão, é uma raça vulgar, conhecida já na antiguidade, e transmittida de geração em geração, sob a mesma forma, conservando a mesma substancia e passando unicamente pela transformação do nome ; mas, na essencia, sempre o mesmo *vinagre*.

O *vinagre*, entretanto, não é um homem, mas o que mais se lhe aproxima ; a natureza com uma ligeira modificação podia reduzil-o a um quadrupede ; bastava as mãos de uma vez no chão, visto que não poucas elle as assenta por instincto.

O *vinagre* é, pois, um termo medio entre o homem e o animal.

para uma certa rua, ou mesmo becco, por onde a feliz creatura jamais passára.

Na janella de um sobrado, ou no postigo de *antidiluvianarotula*, assoma uma cabeça loura, illuminada por dous olhinhos vivos e scintillantes como duas estrellas em céu dos tropicos ; rosea e setinosa não apoia a linda cabeça, que parece concentrar-se em vaga poesia n'esse languido abandono de quem procura um idéal em mundos ignotos.

O individuo retarda o passo, contempla a appareção.

A cabeça sorri. São em geral as mulheres que sorriem primeiro. ( E' esta a opinião corrente entre os pro-sistas da materia. )

Elle sorri tambem.

Passada a janella, o pescoço daquelle que caminha estica-se, e o da appareção alonga-se.

Em taes transe ha sempre uma esqui-na bondadosa, ou alguma *caica*, loja ou armarinho que de braços abertos recebe em seo seio o futuro pai de familia.

Estes pontos tornão-se em breve o centro das operações.

D'ahi encaminha-se a cousa do seguinte modo :

Tiroteios de olhos de parte a parte.

Para o primeiro faltam-lhe certas qualidades intellectuaes ; para o segundo uma leve correcção nas fórmas.

O *vinagre*, assim como qualquer outra entidade, tem as suas fórmas mais ou menos irregulares, de maior ou menor dimensão.

A familia *vinagral* é grande, e abrange um braço da humanidade.

Disseminados pela terra em grande copia, participam de todas as vantagens sciaes, e alcançam quanto podem dos brindes da natureza.

Conforme os climas, onde nascem, sob a atmosphera em que crescem, ou as plagas onde se desenvolvem, assim o *vinagre* passa pelas transformações do resto da humanidade.

Ha-os, pois, de todos os tamanhos, de todas as feições, de todos os generos e em todos os idiomas.

O maior numero delles são pequenos na estatura e grandes no *vinagrismo* ; mas, os que attingem um porte gigantesco são tambem descommunes no a-zedume *vinagrento*.

Entretanto regulam—na essencia—uns pelos outros.

Particularisemos as feições caracte-

Lá a fragata e aqui o castello como nos nossos fogos de *artificio*.

A fragata é quem vence sempre.

Troca de flores.

Encontrão-se pela primeira vez em um baile, danção a segunda quadrilha, ( é a dos predilectos ) e conservão-se sentados toda a noite em um angulo do salão a cochicharem sobre futilidades.

Murmurios entre as beatas.

Interrogações aos dous personagens da comedia : — Quando se casa ? — Quando é o dia ? — Temos brodio ?

Já mandou fazer o enxoval ?

A cabeça loura abaixa os olhos e córa—dizendo—Qual ! são intrigas de salão ! O individuo do lundú desculpa-se dizendo : — Qual ! não sou tolo, é uma brincadeira, garanto que não ha nada....

Em um bello dia os fallatorios da vizinhança chegão aos ouvidos do chefe da casa, e lá vem a classica pergunta : — Quaes são as suas inten-

Ai daquelle, para quem sôa esta terrivel phrase, solemne como um *de profundis*, proferido por um velho, encardernado em vetusta sobre-casaca, e arrimado á grossa bengala de cachoeira.

Quaes são as suas intenções ? Isto quer dizer nada mais, nada menos o-

risticas de um grande *vinagre* de pequeno porte :

5 palmos e algumas pollegadas de altura ;

Hombros largos e pescoço curto ;

Pernas arqueadas e dilatados pés ;

Olhos de côr duvidosa ;

Bocca larga e dentes regulares ;

Rosto comprido, entrecortado de sulcos desordenados ;

Voz branda no pedir ; arrogante no dar e de uma euphonia repugnante ou incommoda.

Ha-os humildes até rastejar na lama ; orgulhosos a dar cabeçadas nas eminencias.

Com tal configuração, visto de longe e pelas costas similha-se ao *orangoutang* ; de frente á pequena distancia—é homem, mas um homem que oferece duvidas, não no sexo ( porque falta-lhe gravidade feminina ) mas nas fórmas desconchavadas.

Nestas circumstancias, o vulgo chama-os—marca de Judas, e nós não o contradiremos.

Ha-os tambem barrigudos, confundindo-se com as quartolas : nestes a confusão deixa de o ser, e fica realida-

seguintes:—Ora, pois, eis ahí em que alerão as brincadeiras.

Desta *phrase epilogo* passa o homem a entender-se com o vigario, e a mulher a relacionar-se com as modistas: aquelle prepara os banhos, e esta arranja o enxoval.

Da posição de namorado passa o individuo á de noivo.

Ser noivo é ter o direito de ir tomar chá todas as noites com o futuro sogro.

Ser noivo é ter uma casa aos domingos para jantar.

Ser noivo é assistir na posição de espectador *mudo*, á *comedia domestica*, em que se tem de figurar brevemente como actor.

Chega finalmente o dia em que o élo se aperta.

Está feita a união das duas almas, em face da Igreja, e o homem completa-se na phrase do direito natural.

Plácidos e serenos correm os dias da lua de mel.

Tempos depois um choro de criança vem acordar os échos adormecidos da casa, a este choro succede outro, após este vem outro e mais outro e dentro em breve povoa o lar uma companhia lyrica habilitada a cantar o famoso côro do Guarany.

O individuo do lundú põe as mãos na cabeça que começa a alvejar, ex-cogitando os meios de custear a companhia e exclama:—Ora, pois, e isto começou por uma brincadeira!

Tal é, amáveis leitores, pouco mais do que a historia de todos os casamentos.

Dizei agora, visionarios philosophos, o que é livre arbitrio?

Vossas fôfas theorias baqueião diante de milhares de factos que constituem a vida humana.

de— são quartolas irremessivelmente.

O *vinagre*, nasce n'uma terra determinada, mas não tem os instinctos patrioticos; nem as recordações do berço natalicio communs a todos os homens. O *vinagre*, lembra-se do seo paiz, em certos dias do anno; mas não tem saudades da patria (quando ausente) nem da familia.

O thema de suas recordações é alguma bachanal da noite de S. João ou do Natal; o vinho verde ou a cerveja fermentada são os unicos idolos que merecem a sua veneração.

O *vinagre* tem uma só ambição,— o dinheiro— por elle tudo faz, tudo sacrifica; e quanto mais adquire, maiores esforços redobra por conseguir mais avultadas sommas.

Os fins empregados para adquiril-o nem sempre são os mais lisos; mas o *vinagre* desconhece as leis da lisura; o poder é exercido por elle logo que tem accumulado alguns capitaes.

O *vinagre* geralmente lê mal e escreve peor. Os livros andam sempre em guerra com a sua intelligencia, e a leitura é um narcotico que lhe promove o somno.

Alguma vez assigna um ou outro jor-

O acaso leva um dia o homem a certa rua, e traça-lhe a marcha, que elle hade fatalmente seguir.

O homem é como o *wagon*, percorre, guiado pelas circumstancias, um trilho que o Creador lhe traçou.

EXT.

### Soneto enigmatico.

Eu não sou creador nem creatura,  
Nem fui visto jamais entre os viventes;  
Entre os homens estou e não me sentes,  
No mundo faço a principal figura:

Sou morto e não estou na sepultura:  
Qu'eu seja fogo ou agua nunca penses;  
Que seja terra ou ar tu não intentes;  
Mas entre os elementos me procura.

Bem no meio do tempo, e muito inferno,  
No mesmo tempo estou, sem ser passado  
Nem presente, futuro, nem eterno:

Sou o primeiro a morrer sem ser gerado:  
Cô o demonio estou, sem estar no inferno:  
Estou no inapirio, sem me haver salvado.

### INEDITORIAES

#### Um pouco de tudo.

(Continuação do n.º 19.)

Nos Estados do Maine é prohibido vender-se bebidas alcoolicas, e com razão, pois se aquillo faz mal! Eu entendo que a sociedade tem direito de reagir contra aquillo que intenta exterminal-a, e este vicio, bem como a ignorancia, traz o enfraquecimento e aniquilamento da sociedade.

E ja que fallamos no agoardente, é occasião de dizer della todo bem e todo mal que se sabe causar ella ahí pelo mundo.

Ja se vê pelo nome, alcool, que veio-nos elle dos Arabes, que descobri-

nal mercantil, para constar, porque elle não o lê. E' uma protecção a imprensa!

O *vinagre* tem tambem uma escada social por onde sobe ao mundo do dinheiro.

Sabido da infancia atira-se á vida; os seus primeiros passos são sempre incertos e de duvidosa estrêa; entretanto seja quaes forem — faz a sua entrada no mundo, e tem dado o primeiro passo. D'ahí ao segundo, medeiam alguns mezes, e é encontrado ao balcão de uma taberna na qualidade de caixeiro. Mais algum tempo e eillo dono da locanda, com fóros de taberneiro independente. A fortuna, ou antes a *vinagreira*, começa a desenvolver-se escandalosamente, e o homem a enriquecer cada dia, a custa dos que empobrecem nas suas mãos. Dêz annos, depois do seo feliz *debut* vel-o heis arrotando a contos de réis, e o seo nome escripto na lista dos capitalistas.

D'ahí por diante a sua vida é uma serie de villanias impostas ao que se soccorrem dos valores de seus capitaes.

Senhores de algumas dezenas de contos de réis, com a ferocidade n'alma, a ambição por instincto e a estu-

ção este producto do vinho expondo-o a acção do fogo.

Os amigos do alcool o tem como o principio de vida, o agente nutritivo por excellencia.

Os seus inimigos só mal achão nelle, e dizem que só bem faz á aquelle que o vende.

Liebig sustentava que o alcool alimenta, e indicava mesmo o modo como elle alimenta.

Os fisiologistas o censurão, e aos chemicos, de representarem as cousas como devem se passar e não taes como se passão.

Travou-se um combate entre as duas opiniões e até hoje ainda não terminou. Lallemand, Perrin, Duroy atacão de frente a theoria de Liebig.

Acharão o alcool em natureza no sangue, e nos tecidos dos principaes orgãos: não perceberão nem os productos intermediarios, da pretendida oxidação, nem productos ultimos: a temperatura do corpo nem se eleva: o acido carbonico expirado augmenta.

O alcool (dizem) não é pois alimento: elimina-se sem se oxidar, tendo apenas provocado acções irritantes que se manifestão pelo delirio das bebedeiras, e os estragos do alcoolismo. A efficacia para apaziguar a fome e sede, attribue a nova theoria á um effeito nervozo devida a estimulação que exerce sobre o cerebro.

Em doze concentrada, C. Bernard diz que o alcool para as secreções intestinaes, e suspende a digestão.

Nem ao menos preserva, dizem os inimigos dos vinhos agoardentes.

Nas epidemias de cholera, typhor, dyssentaria, bexigas, etc., etc., os bebados são atacados de preferencia, e com mais força.

As bebidas, tão estimadas pelos estrangeiros, o bitter, (que é devido a

pezidez por natureza—são as mais venenosas serpes da sociedade.

Desdobrar o quadro de miserias, em que estão reproduzidas as villanias desses abutres, é humilhar a minha pobre penna, que se peja de descrever scenas tão repugnantes. Passo pois adiante; quero ser generoso neste ponto—que occulto porque ninguem ignora.

— Mas, o *vinagre*, não tem virtudes? perguntará muita gente.

— Nem uma, responderei!

Algumas vezes vemol-o de ópa, fazendo parte de uma irmandade, e affectando ares de santidade—é a perfidia envolta em duas varas de seda, ou n'alguns covados de burel: a hypocrisia a enganar a boa fé, a miseria a esconder-se atraz da religião!

Quando o *vinagre* procura a ópa, é que já não pôde com o peso das baixezas que tem praticado: outras vezes é ainda o sordido interesse que busca nos serviços prestados em favor da igreja, ou ainda, raramente, a fama de exemplar, de virtuoso que procura á sombra do estandarte do Crucificado.

O *vinagre*, tem entretanto uma exist-

maceração no alcool do aloes, rhuibarbo e genciana) o vermouth, que é a infusão de plantas diversas, muitas vezes avariadas, em vinhos brancos alcoolicos, e as vezes picados; o absinthio, (que é a maceração no alcool, a frio, das folhas e sumidades da artemizia absinthium, angelica e calamo aromatico) todas estas bebidas em geral não são apreciadas entre nós.

Hade alguém pensar que por eu saber como se fabricão estes vinhos, sou a elles inclinado. Não, senhor: sou até inimigo delles.

Muitas dispepsias e gastralgias são devidas ao uzo de licores, que com o pretexto de activar a digestão e estimular o estomago, só mal fazem, como os licores, elixires, agoas de carmes, etc., etc.

Tanto mais perigosos quanto se bebe em jejum, quando o estomago está mais sensivel, aos effeitos irritantes, e absorve com mais facilidade e rapidez.

Este habito de matar o bicho é o que mais contribue para o alcoolismo e suas consequencias, delirium tremens, fraqueza etc., etc.

A loucura, produzida pelos alcoolicos em França, de doze por cento que era em 1850, elevou-se em 1870 a 20 por cento.

Não creio entretanto que seja tão prejudicial como querem os moderados. E' provavel que só pequena parte do alcool seja aproveitada pela alimentação e que maior seja eliminada em natureza, como quer a theoria nova.

Toda sociedade tem obrigação de proteger-se, e aquella que não attendesse contra os agentes de destruição, seria inepta.

Até nisso os Estados Unidos estão na frente das nações, ja fazendo leis, ja procurando o sexo fragil fechar as tabernas, guerreando este vicio.

tencia de martyr; cingido ao poste metallico e nos principios da usura, passa na terra uma vida afanosa, sem uma hora de descanso; sem um vislumbre de prazer, sem um unico gozo que compense os sacrificios a que a cegueira o arrasta.

Morre quasi sempre ou cadaverico pela mesquinhez a que se entrega, ou hydropico—encostado á burra, sacro monumento de sua veneração.

Morre, porém, sem uma lagrima, sem deixar uma recordação, que não seja um flagello para a sua alma e um despreso do mundo.

Os capitaes accumulados, por tantas e differentes fórmias, a custa, algumas vezes, de bem amargas provações, ahí ficam a mãos largas, entregues aos herdeiros, que em vez de canticos funebres, entoam por sua memoria descantantes joviaes, e quem sabe até lascivos, acompanhados de vinho do Porto ou cópos de cerveja.

E assim vivem, assim morrem, e assim são lembrados todos os *vinagres*.

Compaixão para elles, não Deos, e indulgencia para o seo esto delirador.

EXT.

O bebado é um doente, um envenenado, que não faz mal só a si, como a toda a sociedade, e a propria descendencia.

Não pensem, porém, que já vou fazendo como os advogados no jury, a defender clientes. Não: o bebado, nem por ser doente, deve fazer o que quer. Os advogados, defendendo os criminosos, dizem as vezes que foi o crime praticado em momento de loucura trázitoria, ou pela mania homicida, ou por cleptomania, de sorte que todos os malvados são uns pobres doentes que merecem lastima, e não punição. Essa theoria era capaz de destruir a sociedade.

S.

### AO PUBLICO.

No n.º 19 deste conceituado jornal, publiquei um artigo defendendo-me das calumnias atiradas desavergonhadamente pelo sr. Vicente Apparicio de Almeida Garret; o que nelle ficou despendido, parece-me bastante para esclarecer a verdade dos factos tal qual se derão. Entretanto faltaria a um dos mais sagrados deveres, se não viesse ainda analisar alguns trechos do artigo de 7 do corrente, assignado pelo referido sr.

Não se para 41.ª linha do citado artigo, nada prova a não a attitudo que o sr. Almeida Garret tomou de um desalojado verdadeiro de todos os recursos: desnordeou pois das palavras do seu protesto, e com a sua logica desmanchada, procurou desfigurar-me neste ponto quiz elle insultar-me a sua pessoa em acções e sentimentos, mas enganou-se, felizmente temos o bom senso do publico, que sempre sabe aquilatar as accusações com o caracter de quem as promoveu.

Quando publiquei o protesto em questão não foi com a intenção calculada de injuriar o sr. Almeida Garret, e nem com o desejo de molestal-o com uma acção judicial; procurei pois os recursos da imprensa, não só para justificar-me das suas mais infames accusações, (das quaes tenho testemunhas) como tambem para evitar a reprodução de suas arbitrariedades.

Qual foi entretanto o procedimento do sr. Almeida Garret? Mais ou menos o seguinte: consultou a geographia, encontrou alli a descripção das altas montanhas dos Pyrinéos, mais adiante, a Calabria, esqueceu-se que aquelles dividem a França com a Hespanha, esta faz parte da Italia, e desta maneira dando-me ora por Hespanhol, ora por Italiano, finalisou dizendo que nunca devia sahir da Calabria sua terra natal para vir encommostrar as pessoas que vivem honestamente.

Ora bolas!... Por ventura querára s. s. pertencer aos que vivem honestamente? Não se lembra d'aquellas bofetadas dadas n'uma mulher de que lhe resultou um processo? Poderá chamar-se honesto um homem que, ao que parece quer desprestigiar o nome dos Calabrezes, quando destes recebo

benefícios? (dito por s. s.) Será honesto um homem que vive fallando de todo o mundo e que até as proprias familias são victimas da sua lingua ferina? Será honesto um homem que vive maldizendo do proprio irmão, não apresentando para isso se não futeis rasões?

Olha meo amigo, eu não lhe ponho a sua *dialectica* a mostra, na esperança de que se convença que a minha intenção não é de molestal-o; portanto despesse-me com a consciencia tranquilla, e Deus permitta que jamais tenha occasião de occupar-me com o seo nome.

JOSÉ LACRETO.

Sr. Redactor. — Em outro tempo existia nesta cidade, um celebre Anta: tinha uma bendinha, d'onde consumia quantos furtos os escravos a elle vendião. A justiça dando um dia na casa do dito Anta, escapou o dessa fuga causou-lhe a morte—dizem que foi de terror que elle morreu; cessarão os furtos e roubos por muitos annos.

De um tempo para cá, tem havido muitos roubos; é porque temos dous Antas, do mesmo pello, ali não só é o coito dos escravos, como comprão furtos, café, etc.

Entenderão estes que a sua bendinha dá o direito para comprarem furtos e acoitarem captivos?

Vejam o que aconteceu ao finado Anta, não vão morrer aterrados quando sair a campo.

O JAVELT.

### NOTICIARIO

Historia patria.—Fomos mi-moseados com um exemplar do interessante trabalho historico do academico o sr. Martim Francisco, intitulado—«Os precursores da independencia».

O autor, com talento e erudicção, narra e discute alguns dos pontos mais importantes da nossa historia, como sejam: — a expulsão dos Jesuitas — a fundação da Capitania de S. Vicente — a guerra dos Embuabas, e com bastante habilidade soube resumir em um opusculo de 137 paginas, cópias informações sobre alguns dos nossos heróes paulistas.

É sempre um acontecimento festivo, digno de animação, o apparecimento de um novo talento, que se atira com tanta galhardia e boa vontade nas paginas da imprensa, e tanto mais, quando revela a nobre e louvavel disposição para os trabalhos serios, desviando-se da senda tortuosa da litteratura facil e superficial, que infelizmente tem fascinado com suas lantejoulas, tantas intelligencias notaveis da nossa mocidade academica.

Não esmoreça o novo lidador, na certeza que o seo espirito curioso e indagador achará na historia da provincia uma ampla messe de factos, e um campo vastissimo para observações.

Seria temeridade, nos limites de uma noticia, ao correr da penna, examinar minuciosamente as opiniões historicas

exaradas no opusculo que temos entre mãos, entretanto, seja-nos licito lavar um pequeno protesto contra o juizo parcial a respeito dos Jesuitas nos tempos coloniaes.

Não queremos discutir a possibilidade e conveniencia da restauração da «Companhia de Jesus» em nossos dias, mas qualquer que seja a opinião sobre este ponto litigioso, não é possivel deixar de prestar homenagem á memoria illustre desses heróes da Companhia, e que tantos serviços prestarão a causa da humanidade e do Brasil.

Diz o autor dos «Precursores da independencia» tratando da fundação da Companhia:

«Obstaculo fortissimo ao progresso humano, inimigos dos movimentos liberaes... os jesuitas nullificarão sempre, é verdade, as justas tentativas dos espiritos adiantados, mas contra elles eleva-se o espectro das gerações que se lhe seguirão gravando em sua face o estigma do desdem.»

Em contraposição a este juizo, ouçamos as palavras eloquentes de «Macaulay», escriptor protestante, e portanto insuspeito na materia, profundo historiador e uma das glorias da litteratura ingleza.

«Se applicarmos a successos já tam distantes a linguagem que hoje fallamos (diz elle) havemos de considerar a Ignacio de Loyola como o chefe dos conservadores de seo tempo. A appareção de um novo Brenno (Luthero) contra a Roma dos papas, necessitava a de um Camillo para defender a causa de guerra dos sitiados a

ção do pensamento, a senha dos sitiados foi a submissão espiritual. Distinguem ambos a guerra mais importante que tem revolido o mundo depois da queda do pagánismo: e seja em capacidade, seja em valór, seja em desinteresse, ou no amor da verdade, eram ambos dignos rivales um do outro.»

«Nem antes, nem depois de Loyola (continua Macaulay) conhecemos homem algum, que sem inspiração divina, sem auxilio militar ou civil, sem appellar as paixões tumultosas da plebe, tenha sido capaz de comprehender uma obra politica tam fecunda em resultados habilmente previstos, reunindo á idéa e ao pensamento, a coragem da execução, e a gloria do successo. A despeito de seo ascetismo, das suas morbidas visões, e do verniz grosseiro em que os seus chronistas de milagres o disfiguraram, o todo do seo character não carece, nem de graça, nem de sublimidade. Basta dizer-se que vivendo elle no meio de homens eminentes, todos lhe consagravam um respeito quasi sem limites. De todos os angulos da terra os devotos lhe pediam conselho e guia; os infelizes, soccorros; os sabios, doutrina; e os senhores do mundo auxilio: advinhando d'este geito todos os seus contemporaneos que havia no meio delles surgido um desses homens que reinam em virtude de certo direito innato de supremacia e aos quaes todas as virtudes vulgares devem curvar-se de bom ou de má grado.»

Falta-nos o espaço para adduzirmos diversos argumentos em contestação ao que nos diz o autor com a mais grave injustiça.

«É possivel hodiernamente defender sem tregoas os jesuitas, afirmar que elles prestaram serviços ao Brasil: a difficuldade brilha, porém, quando se exige a designação d'esses serviços.»

Neste assumpto o jovem academico tem contra si a torrente dos bons escriptores, e responde por nós, a voz authorizada do illustrado J. F. Lisboa em seo jornal «Timon» trabalho do mais fino quilate, já pelo brilho da forma, e já pelo criterio e vasto conhecimentos do autor.

Depois de narrar os trabalhos heróicos e importantes serviços prestados pelos jesuitas Nobrega, Anchieta, e seus companheiros, diz elle:

«Estes pódem com razão chamar-se os tempos heroicos da Companhia no Brasil. Quasi tudo quanto se offerece as vistas do observador é puro e sem mancha. Não alcanção os olhos por toda parte senão dedicação, sacrificio, e trabalho abençoado com fructos copiosos. Os padros ajudam a expulsar os invasores estrangeiros, cathequizam os selvagens, preservam as aldeas christãs da ruina, e abrigam os fracos da oppressão. Algumas lutas se travam por esta causa; mas a sua humildade as desarma, e esses breves tumultos compõem-se sem tomarem o character funesto de guerra civil. Nunca a ambição politica do mando e do poder, aggravar o mal, e afetar o bem, como nos tempos posteriores tantas vezes se viu.»

Se resultados duradouros não responderam ao exforço e ao zelo empregados para conseguil-os, a só tentativa basta para immortalizar esses homens de eleição, grandes e verdadeiros heróes, se este nome compete de preferencia a dedicação e ao sacrificio.

É este o juizo calmo e imparcial da historia, que não consente a influencia nociva das paixões dos partidos.

Festa religiosa.—No dia 13, na Igreja do Patrocinio, as irmãs de S. José celebraram com toda a pompa a festividade do SS. Coração de Jesus.

A tarde subio ao pulpito o revd. conego Francisco de Paula Rodrigues, que é incontestavelmente uma das mais brilhantes intelligencias do nosso clero, e que sabe conservar com pureza as nobres tradições de Mamede, Amaral Gurgel, Anselmo, e outros paulistas distinctos, mestres da eloquencia sagrada.

O orador discorrendo sobre a piedosa devoção ao Coração de Jesus, tam generalisada em todo o orbe catholico, conseguiu commover o numeroso auditorio, ostentando mais uma vez variada illustração e momentos de verdadeira inspiração, sempre com a phrase correcta e fluente.

Os bons pregadores, como o sr. conego Paula Rodrigues, sabem elevar a cadeira sagrada ensinando as doutrinas da Igreja, em linguagem severa e

energica, sem lançarem mão de cho-  
carrices, de allusões inconvenientes,  
de anedoctas equivocas, de estultas  
ameaças, que infelizmente tem invadi-  
do o pulpito.

**Companhia Ytuana.**— Não  
tendo comparecido no domingo passa-  
do, numero sufficiente de accionistas  
para a assembléa geral annunciada  
para aquelle dia, afim de ser-lhe apre-  
sentado o parecer da commissão de  
contas do ultimo semestre, resolveo a  
directoria adiar esta reunião, que ter-  
rá logar para o mesmo fim, quando se  
realisar a reunião ordinaria para a  
apresentação do relatório e balanço  
de contas do presente semestre, que se-  
rá opportunamente annunciada.

**Jury.**—No dia 15 do corrente, a-  
briu-se a 2.ª sessão ordinaria do Jury  
deste Termo.

E' para lastimar-se, que em todas as  
sessões se torne necessario o sorteio de  
grande quantidade de supplentes, a  
vista das faltas que ha.

Por tal motivo a sessão do dia 15 co-  
meçou depois do meio dia e terminou-  
se as 5 1/2 horas da tarde.

O sr. dr. Brotero, mais de uma vez  
fez sentir o inconveniente de tal proce-  
dimento, mostrando a alta missão do  
jury, e a necessidade de tão bella e li-  
beral instituição ser sustentada pelos  
cidadãos.

Entrou em julgamento no primeiro  
dia, o processo instaurado contra  
Silverio, escravo de Joaquim Leme de  
Oliveira Cesar, accusado de ferimentos  
graves na pessoa de sua mulher.

Occupava a cadeira da accusação  
como Promotor intirino o dr. Joaquim  
Fernando de Barros, e da defesa o dr.  
Francisco Antonio Barbosa.

O réo foi absolvido, por ter o jury  
reconhecido a justificabilidade do cri-  
me.

No dia 16 entravão em julgamento  
dous processos instaurados contra José  
Nunes da Silva, por ferimentos leves ;  
como porém, faltasse uma testemunha  
importante, pela parte accusadora foi  
requerido adiamento.

Encerrou se pois a sessão.

**Correio no Salto.** — Foi no-  
meado agente do correio do Salto, o  
sr. Francisco de Almeida Nobre.

Esta agencia foi ultimamente crea-  
da, a vista de algumas reclamações  
que appareceram solicitando-a.

**EDITAL**

Pela collectoria desta cidade se faz  
publico, que o tempo de pagamento do  
imposto sobre carros, tilburys e trolly,  
finda-se a 30 de Junho p. f. Os collec-  
tados, que deixarem de pagar n'aquel-  
le prazo serão executados pelo imposto  
e multa.

Outro sim, que o prazo para o paga-  
mento dos impostos predial e sobre ca-  
pitaes, foi prorogado até 31 do corrente  
mez. (5—6.)

Collectoria do Ytu, 19 de Maio de 1874

O Collector,

Agostinho de Sousa Neves.

**AVISOS**

**ORDEM DO CARMO.**

De ordem do Ir. Prior,  
convido os Irs. á compa-  
recerem hoje 21 do cor-  
rente ás 4 horas da tarde,  
no Consistorio da Ordem,  
afim de, em corporação,  
acompanharem a precis-  
são de S. Luiz, que sahirá  
da Igreja do Bom Jesus.

Ytu, 21 de Junho de 1874.

O Secretario—F. A. Barbosa.

João Texeira da Silva, roga á seus  
amigos e freguezes, o obsequio de irem  
saldar suas contas de—Retratos—,  
bem como de procurarem os trabalhos  
que encommendam, visto ter de ade-  
mitir um socio, e satisfazer varios  
compromissos. 1—3.

**ANNUNCIOS**

**O SEXO FEMININO  
SEMANARIO DEDICADO AOS  
INTERESSES DA MULHER.**

Nesta typographia recebe-  
se assignaturas para este  
interessante periodico,  
que se publica na cidade  
da Campanha, sob a re-  
dacção da Exma. Sr.  
D. Maria Senhorinha

Motta Diniz.  
Assignatura por um anno 5\$000.

**NOVIDADE!**

Em casa de Luiz de Freitas  
vende-se mudas e sementes  
de diversas flores e hortali-  
ces.

**1000000**

Fugio da fazenda de Francisco de  
Moraes Campos, morador em Be-  
thlém de Jundiáhy, os escravos  
seguintes : Jeremias, creoulo do  
norte, mulato claro, altura regular,  
idade, 14 á 15 annos, beiços vermelhos,  
boa dentadura, bocca grande, cabellos  
ruivos, tem uma herruga preta no pes-  
coço do lado esquerdo, arrasta a lingua  
algumas vezes no fallar, pés curtos e  
esparramados ; é um excellente copei-  
ro. Patrocínio, 25 annos de idade,  
creoulo, alto, corpulento, rosto com-  
prido, bonito, barba no queixo, boa  
dentadura, cor fula, e tem uma falta  
de dente do lado de cima, ladino, pés  
grandes e bem feitos. Antonio, cre-  
oulo do norte, idade, 30 annos pouco  
mais ou menos, altura regular, bem  
preto, bonito de rosto, bem barbado,  
boa dentadura, tendo falta de um den-  
te do lado de cima, falla baixa, e pés  
pequenos. Quem os aprehender, e en-  
tregar á seo senhor, em Bethlém de  
Jundiáhy, receberá a gratificação de  
100\$000 reis de cada um. (2—2.)

**FABRICA  
de S. Luiz**

Alguns negociantes, não são  
desta cidade, como de Campinas e  
Rio Claro, tendo mandado vir pan-  
nos d'algodão falsificado com a  
marca de nossa fabrica ; previni-  
mos, que além desta fabrica, são  
encontrarão nosso legitimo pan-  
no : nesta cidade em casa dos srs.  
capm. Antonino Carlos de Camargo  
Teixeira e Marecs Antonio Tei-  
xeira, em Campinas, na do sr. Joa-  
quim Isique e no Rio Claro na dos  
srs. Candido Valle & Irmão. 3-5

ANHAIA & ANGELO.

**PHOTOGRAPHIA**

**YTUANA  
DE  
JOÃO TEIXEIRA DA  
SILVA**

Rua do Carmo, nos baixos do sobrado  
do sr. capm. Bento de Almeida Prado.

RETRATOS A DUZIA . 6\$000 !  
EM GROSET . 13\$000 !!

De outros systemas, por  
imagens á preciosos preços.  
Nas epidevista do baixo preço,  
quem deixará de retratar-  
se ?

Ainda mais : os trabalhos  
que nao agradarem os fregue-  
zes, far-se-hao outros, até  
que fiquem satisfeitos !

Os grupos, e outros objec-  
tos concernentes á arte, serao  
pagos conforme tratar-se.

**Tudo isto:  
PAGOS ADIANTADOS  
Ou  
A DINHEIRO A VISTA.**

**Couros !**

Quem perdeu um rôlo de couros ha  
cinco mezes mais ou menos n'esta ci-  
dade, dirija-se á esta typographia, que  
se dirá quem o achou, pagando a im-  
portancia deste annuncio. (4—4.)

**ACREDITEM !**

No armazem do João Guimarães che-  
gou fôgos da China, rodinhas, pistoões  
e foguetinhos. Rua de Santa Cruz.

**ENCON-**

tra-se no armazem do João Guimarães,  
es, rua de Santa Cruz, castanhas pi-  
ladas a 800 reis, meio kilo ; vellas de  
composição a 700 reis o masso ; kero-  
sene a 17\$800 reis, caixa ; arroz á sac-

ca, 16\$800 reis ; pinhão, 80 reis o li-  
tro. (3—3.)

**CHEGOU**

No armazem de João Mendes da Sil-  
va, um grande e variado sortimento de  
louças, as quaes vende se e alu-  
ga se por preços moderadissimos.  
Na mesma casa encontrará o res-  
peitavel publico os seguintes arti-  
gos, que tambem acompanhão a  
modicidade dos preços : queijos  
do reino, não muito frescos, á  
3\$900 ; latas de goiabada á 1\$200,  
meias ditas á 640 ; manteiga fran-  
ceza superior a 1\$400 meio kilo, e  
assim outros muitos variados arti-  
gos que seria longo mencionar.

FOGOS FOGUETES E ETC.  
PARA S. ANTONIO, S. JOÃO E  
S. PEDRO.

Grande sortimento.

O proprietario d'este estabelecimen-  
to tambem encarrega-se de pôr bicos  
e bocaes em lampeões que dependão  
d'esse concerto. (2—4.)

João Mendes da Silva.

**Tainhas**

Muito frescas, chegaram  
no armazem de Antonio de  
Camargo Couto, travessa da  
Quitanda.

**ATENÇÃO!**



**A 30000 O PAR**

de botinas brancas e de co-  
res para senhoras e meninas  
que calcem de n. 30 á 34 ;  
chitas alexandrinas largas e  
trançadas, padrões escuros e  
com pintas de cores, moder-  
nas ; vende-se por 280 e 300  
reis cada o 68 metro, antigo  
covado, na rua direita Bazar  
Ytuano. 4—4

**He mêmô!**

VENDE-SE por commodo preço, um  
piano de meio armario, boas vozes,  
em bom estado : uma mobilia fina,  
constando de 12 cadeiras, 2 ditas  
de braços, uma meza oval, com tampo  
de marmore, 2 consólos com dito de  
dito, um sofá com encosto de palhinha,  
que poderão ser examinados em casa  
da exma. sra. d. Maria Elisa Silveira  
da Motta, entendendo-se com Francis-  
co José de Andrade, que se acha auto-  
risado a fazer a venda. (.)

VENDE SE uma machina de costu-  
ra, de Singer, já usada, por modico  
preço.

Quem pretendel-a, dirija-se a Jo-  
sé Pinto Duarte, na rua Direita. 1—1.

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).